



O Storytelling como Estratégia para capacitar e motivar adultos migrantes

Histórias de sucesso

Agradecimento

Este documento recebeu financiamento da Comissão Europeia ao abrigo do Acordo de Subvenção-2020-1-LU01-KA204-063262, projeto de Parceria Estratégica ERASMUS+ "Mutualização de competências geracionais para a formação de migrantes na Europa: Percursos para a mobilidade social, autonomia e bem-estar de indivíduos vulneráveis".

Disclaimer

"O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do seu conteúdo, que reflecte apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas."

Copyright

© 2020 - 2023 Consórcio Mufocom

Data de publicação:

Agosto de 2023

INDICE

A INICIATIVA MUFOCOM	3
1. As Entrevistas	3
2. As Histórias de Sucesso	4
Conclusões	26
Barreiras linguísticas	26
Adaptação a uma nova cultura	26
Encontrar emprego	26
Acesso à educação	27
Instabilidade financeira	27
Apoio à família	27

A INICIATIVA MUFOCOM

A iniciativa MUFOCOM - Mutualização de competências geracionais para a formação de migrantes na Europa: Percursos para a mobilidade social, autonomia e bem-estar de indivíduos vulneráveis - visa abordar, a partir de uma abordagem multidisciplinar, as questões da imigração, integração, formação, desenvolvimento pessoal e emprego de pessoas em situação de maior vulnerabilidade. Um dos objetivos deste projeto é encorajar programas de formação inovadores baseados nas necessidades identificadas dos adultos migrantes nos países participantes e, ao fazê-lo, contribuir para a qualidade da educação de adultos a nível europeu. Através das várias atividades do projeto e dos módulos de formação que serão disponibilizados aos prestadores de formação na Europa, esperamos promover a transferência de competências intergeracionais através de atividades de mentoria, desenvolver o potencial dos formandos adultos, ajudá-los a melhorar as suas competências linguísticas, digitais, interculturais, socioprofissionais e de empreendedorismo através de formas significativas e facilitar a integração social e profissional dos migrantes. Tudo isto terá, em contrapartida, um impacto na sua situação financeira, contribuirá para a melhoria da sua qualidade de vida e dos recursos de que dispõem para apoiar a educação dos seus filhos e melhorar a sua autoimagem e bem-estar geral.

1. As Entrevistas

Este documento é uma compilação de histórias reais de pessoas migrantes que vivem no Luxemburgo, França, Itália, Grécia e Portugal e que, através dos seus percursos de vida, contribuem para inspirar e apoiar outras pessoas em situações mais desafiadoras. Acreditamos que factos reais sobre a vida das pessoas podem ajudar as pessoas migrantes a reformular os seus conceitos em relação a determinados assuntos. Relativamente ao nosso público-alvo, que são pessoas oriundas de meios desfavorecidos e, por vezes, desencorajadas pelos constrangimentos à sua integração e sucesso na sociedade de acolhimento, é necessário que ouçam, leiam e conheçam pessoas de diferentes ângulos, é necessário que saibam como essas pessoas tiveram sucesso nos seus diferentes percursos.

Resumo das entrevistas

Foram entrevistadas 13 pessoas de 5 países, entre maio e julho de 2023. Nenhuma das organizações parceiras teve dificuldades em recrutar os entrevistados, uma vez que as suas atividades são dirigidas aos migrantes e, por conseguinte, têm ligações entre as comunidades migrantes nos seus países.

2. As Histórias de Sucesso

País parceiro: França

Idade:31

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Togo

Estatuto profissional: Engenheiro ferroviário

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: 4 anos em Itália e desde 2017 em França

Resumo da história:

Honoré chegou primeiro a Itália com um visto de estudante e uma bolsa de estudo do Togo. Quando chegou a Itália, a sua primeira barreira foi a língua, uma vez que não falava italiano, à exceção de algumas aulas dadas no âmbito da sua bolsa de estudo. Descobriu também um novo método de ensino na universidade, ao qual não estava habituado. Encontrou ainda, na universidade, uma outra forma de controlo que não é a mesma do sistema francês a que estava habituado no Togo. Para além disso, como estudante estrangeiro, tem de provar que tem dinheiro suficiente para renovar o seu visto de estudante todos os anos, mas o dinheiro da bolsa não era suficiente, pelo que teve de fazer muitos pequenos trabalhos para fazer face às suas necessidades e renovar o visto todos os anos.

Em 2017, teve a oportunidade de ir para França. Como falante de francês, era mais fácil para ele continuar o seu mestrado em Estrasburgo em França, porque o sistema escolar era melhor para ele do que em Itália e as oportunidades de emprego como engenheiro são mais interessantes em França do que em Itália.

Passou dois anos a estudar para um mestrado em engenharia mecânica em Estrasburgo, França. Depois de obter o diploma em engenharia mecânica, trabalhou como caixa num supermercado, pois não conseguiu encontrar emprego logo após a obtenção do diploma. Mas, como gosta de dizer, nunca desistiu do seu sonho e, mesmo nos momentos difíceis, concentrou-se no seu objetivo. E qualquer que seja a experiência que tenha tido, beneficiou sempre dela, porque as suas experiências ajudaram-no no futuro.

Conseguiu o seu primeiro emprego como consultor numa empresa de consultoria. Mas, como ele gostava de dizer, a sua personalidade de pessoa descontraída ajudou-o muito a integrar-se na sociedade italiana e francesa. Aprendeu muito fazendo perguntas, nunca teve vergonha de fazer uma pergunta se não tivesse a resposta. Hoje, como engenheiro ferroviário da sociedade de transportes mais importante de França, gosta de usar a sua experiência para os recém-chegados, e o seu conselho é que não desistam do seu sonho. Os momentos podem ser difíceis, mas têm de se concentrar no seu objetivo. Além disso, num país estrangeiro, há muitas situações que são novas, pelo que fazer perguntas é uma boa forma de aprender, estabelecer contactos e integrar-se na nova sociedade.

País parceiro: França

Idade:31

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Albânia

Situação profissional: Professor de inglês e voluntário em associações

Local e duração da estadia num país estrangeiro: 4 anos em França.

Resumo da história:

Ermira foi professora de inglês no ensino secundário durante 27 anos na Albânia. Para além do seu trabalho, era muito ativa em associações humanitárias, trabalhando com associações como a Cruz Vermelha e associações de defesa dos direitos das mulheres. Quando emigrou para França, em 2019, por razões familiares, Ermira pensou regressar à sua carreira de professora. Mas não foi uma conclusão bem sucedida. Quando quis trabalhar com associações humanitárias como voluntária, também não foi fácil, porque tinha de falar francês corretamente antes de se candidatar a essa função.

Por isso, começou a aprender francês, mas com o ano 2020 e a Covid, os seus planos também ficaram condicionados. Mas ela pôde continuar a contar com a ajuda de pessoas para aprender francês, apesar da situação na altura. Com a sua própria determinação, aprendeu francês muito rapidamente, o que lhe permitiu juntar-se a mais associações.

Atualmente, Ermira é a secretária-geral de uma associação de direitos humanos que trabalha com o Conselho da Europa. Ermira também ensina francês e é intérprete dos migrantes albaneses quando estes precisam de apoio nos seus procedimentos administrativos. Embora tenha agora todas as qualificações para ensinar inglês numa escola francesa, o facto de estar a aguardar o estatuto de refugiada significa que ainda não tem esse direito. É uma luta constante para ela e para a sua família. Mas a sua capacidade de construir relações e de se aproximar dos outros permitiu-lhe criar uma verdadeira rede de amigos e colegas professores com quem pode contar. Atualmente, é um grande apoio para a comunidade albanesa em Estrasburgo através do seu apoio administrativo.

O seu conselho para os recém-chegados é que continuem a acreditar e nunca desistam; e usa o seu próprio caso como exemplo.

País parceiro: França

Idade:48

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Costa do Marfim

Estatuto profissional: Farmacêutico

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: 18 anos em França.

Resumo da história:

Germain já tinha um doutoramento em farmácia antes de vir para França. A sua ideia ao vir para França não era ficar e viver em França. Germain veio para França no âmbito de uma formação especializada na indústria farmacêutica, para completar a sua formação e voltar a trabalhar na Costa do Marfim. Como parte da sua formação, teve de fazer um estágio numa empresa. Devido ao bom trabalho que fez durante a sua formação, a empresa propôs recrutá-lo e ele foi aceite e ficou em França.

Mas não foi nada fácil, porque nem a empresa, nem Germain sabiam quais eram as formalidades administrativas necessárias para se empregar em França e, além disso, o seu diploma de farmacêutico não era reconhecido no país. Porque se uma empresa precisa de recrutar alguém que não tem a nacionalidade francesa, a sociedade tem de provar que não encontrou nenhum francês adequado para esse trabalho e, além disso, a empresa tem de pagar impostos por recrutar um trabalhador estrangeiro. É necessário mais de um ano para obter todos os documentos necessários. Todos estes obstáculos permitiram-lhe sair da sua zona de conforto.

Por vezes, tinha de começar tudo de novo para mudar o seu estatuto de estudante estrangeiro para o de trabalhador imigrante. Não é uma tarefa fácil.

Atualmente, Germain tem nacionalidade francesa. É chefe do departamento de qualidade numa indústria farmacêutica e gere cerca de dez pessoas.

Apesar de ter ultrapassado muitos obstáculos para chegar onde está hoje, o conselho de Germain aos jovens que chegam hoje a França, especialmente no âmbito dos seus estudos, é que trabalhem arduamente, por vezes o dobro do necessário, para se reerguerem. Para Germain, os imigrantes não têm as mesmas oportunidades à partida, mas têm que juntar todas as hipóteses do seu lado.

País parceiro: França

Idade: 50

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Togo

Situação profissional: Diretor de vendas

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: 37 anos em França.

Resumo da história:

Chantal chegou a França com 13 anos, quando ainda frequentava o ensino secundário. Para a adolescente que era, não foi fácil deixar a família no Togo e vir para um país onde não conhecia ninguém. A sua primeira barreira foi a língua francesa. E o Togo até era um país francês. O seu nível de francês não lhe permitia continuar a estudar ao mesmo nível que tinha deixado no Togo, o que significava que tinha de voltar para um ano anterior para recuperar o atraso. Foi quando começou a fazer biscates, aos 16 anos, que conheceu outros migrantes como ela, incluindo outros togoleses, que a ajudaram a integrar-se, aconselhando-a sobre associações francesas e estrangeiras que a poderiam ajudar a integrar-se. Os problemas com que Chantal se deparou foram de ordem administrativa, pois nem sempre teve os conselhos corretos sobre o que fazer. No entanto, apesar de tudo isso, ao olhar para a sua carreira, está grata à França por lhe ter dado a oportunidade de estar no lugar onde está hoje. Após uma dupla licenciatura em gestão e contabilidade, trabalhou como contabilista numa empresa de contabilidade. Em seguida, tornou-se contabilista numa indústria especializada no fabrico de mobiliário. Quando lhe foi dada uma oportunidade neste novo domínio, Chantal aproveitou-a imediatamente para pôr em prática o seu novo diploma. Foi recrutada para o departamento comercial e começou a trabalhar como assistente de compras. 7 anos depois de ter entrado no departamento comercial, Chantal tem agora uma carteira de clientes em vários países europeus, que o levaram a percorrer toda a França e a Europa.

O conselho de Chantal aos migrantes é que mantenham sempre uma atitude positiva, independentemente da situação. Mesmo que quisesse começar a trabalhar em negócios internacionais, começou por tirar o curso de contabilidade para ter a certeza de que teria um emprego e, finalmente, está a trabalhar em negócios internacionais. Nunca desiste do seu sonho.

País parceiro: França

Idade:44

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Síria

Situação profissional: Proprietário de restaurante

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: 19 anos em França.

Resumo da história:

Gilles é filho de um pai sírio e de uma mãe sul-africana. Estudou entre a Síria e a África do Sul e foi para França aos 23 anos com uma licenciatura em gestão de logística. Começou a trabalhar como gestor de logística em Joanesburgo e juntou-se à sua mãe em França em 2004.

Com a sua experiência em logística, começou por trabalhar como gestor de logística em Paris durante vários anos. Depois, atraído pela ideia da mãe, que era chefe de cozinha num restaurante parisiense de topo, Gilles associou-se à mãe para abrir um restaurante em Paris. Muito rapidamente, com uma visão mais académica da gestão, abriu o seu primeiro restaurante em Paris.

Este restaurante, que combinava todos os tipos de cultura árabe-africana e europeia, atraiu imediatamente multidões. Isto levou-o a abrir um segundo restaurante em Estrasburgo, que também foi um grande sucesso. Atualmente, Gilles possui 3 restaurantes e está a pensar em criar uma cadeia de restaurantes.

Gilles descreve-se como um homem de sorte. Embora não se veja a passar toda a sua vida no negócio da restauração, acredita que aproveitou a sua oportunidade quando ela surgiu. O seu conselho para as pessoas em geral é que aproveitem as oportunidades quando elas surgem e, para os migrantes, Gilles acredita que ter um passado cultural diferente do país em que se vive é uma vantagem que deve ser partilhada.

País parceiro: Portugal

Idade: 31 anos

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Brasileira

Situação profissional: Chefe de cozinha e microempresário na "Matuta", Lisboa, Portugal

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: Lisboa, Portugal, desde 2017 (6 anos)

Resumo da história:

Eduarda, 31 anos, natural de Patrocínio, Minas Gerais, no Triângulo Mineiro, é formada em publicidade e propaganda. Começou sua carreira trabalhando em agências de publicidade, especificamente no atendimento ao cliente. Porém, logo percebeu que trabalhar numa agência não era o sonho de sua vida e procurou algo mais significativo. Em 2017, Eduarda decidiu sair do seu ambiente familiar e mudou-se para Lisboa, Portugal, em busca de novas oportunidades. Começou a estudar marketing e mais tarde decidiu tirar um curso de produção e gestão de pastelaria na Escola de Hotelaria e Turismo de Lisboa. A sua paixão pela cozinha, em particular pela pastelaria, sempre foi profunda, e este curso proporcionou-lhe as competências técnicas e os conhecimentos necessários para se destacar na sua paixão. No entanto, o entusiasmo da Eduarda pela pastelaria não resultava apenas de uma formação formal, mas estava profundamente enraizado nas tradições culinárias da sua família, nomeadamente da sua avó e tias. Recordava com carinho os dias de infância passados a cozinhar e a cozer com elas, aprendendo receitas queridas que eram passadas de geração em geração. Depois de concluir os estudos, regressou ao Brasil, mas teve dificuldade em encontrar emprego na sua área devido à crise económica da época. Durante uma visita à sua mãe em Fortaleza, Ceará, numa pequena aldeia de pescadores onde ela se tinha reformado, Eduarda viu uma oportunidade de começar o seu próprio negócio, uma vez que a aldeia carecia de uma variedade de opções alimentares. Decidiu abrir uma cafeteria que oferecesse doces tradicionais brasileiros como pão de queijo, bolos e outras delícias caseiras. Com determinação e o apoio de amigos, regressou a Portugal e abriu o seu café chamado "Matuta", um termo usado para descrever as pessoas do interior do Brasil. Eduarda escolheu este nome para homenagear as suas raízes e as comidas simples e saborosas

com que cresceu. Começando com recursos limitados, utilizou os seus próprios utensílios de cozinha, adquiriu ingredientes básicos e colocou em uso as receitas passadas pela sua família. O Matuta rapidamente ganhou popularidade, especialmente entre a comunidade brasileira em Lisboa. No entanto, ser imigrante e brasileira em Portugal teve a sua quota-parte de dificuldades, como reconhece Eduarda. A xenofobia e os preconceitos colocaram-lhe desafios, mas ela encontrou consolo no mercado solidário e unido de Lisboa. Ao longo do caminho, tornou-se parte de uma rede crescente de mulheres empresárias, uma irmandade de mulheres com ideias semelhantes que se apoiam e ajudam umas às outras a ter sucesso. Hoje, a Matuta é um testemunho do espírito inabalável de Eduarda e do poder de abraçar a cultura e o património de cada um. A sua história de sucesso não só trouxe os sabores do interior do Brasil para Portugal, como também serviu de inspiração para outros imigrantes perseguirem os seus sonhos empresariais. Quando questionada sobre os conselhos a dar aos imigrantes e aspirantes a empresários, Eduarda salientou a importância da auto-confiança e da vontade de correr riscos. Exortou-os a manterem-se fiéis às suas paixões e pontos fortes e a procurarem o apoio e a orientação de outros. Destacou também a importância de criar uma rede de pessoas com os mesmos objetivos que as possam encorajar e orientar no seu percurso. Quanto ao futuro, Eduarda planeia expandir a Matuta abrindo um espaço físico e explorando novas oportunidades para partilhar os sabores do Brasil com um público mais vasto. A sua história de sucesso serve de inspiração para migrantes e aspirantes a empreendedores, demonstrando que, com determinação, paixão e uma rede de apoio, é possível atingir os seus objetivos, mesmo numa terra estrangeira.

País parceiro: Portugal

Idade: 36 anos

Sexo: Feminino

Nacionalidade: Brasileira e portuguesa

Situação profissional: Chefe de pastelaria e microempresário no "Atelier Dona Helena", Lisboa, Portugal

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: Coimbra, Portugal, de 2013 a 2017, e Lisboa, Portugal, desde 2017 (10 anos)

Resumo da história:

Milena é uma mulher de 36 anos, natural de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Concluiu a licenciatura em Direito no Brasil e mudou-se para Portugal para fazer o mestrado em Direito. Tencionava ficar em Portugal um ou dois anos, mas acabou por ficar mais tempo depois de conhecer o ex-marido durante o mestrado. Transferiu a sua prática jurídica para Portugal, mas achou-a insatisfatória, uma vez que a sua verdadeira paixão era o ensino, uma oportunidade que não conseguiu encontrar em Portugal. Em vez disso, descobriu a sua paixão pela pastelaria e decidiu mudar a sua carreira nessa direção. Milena sempre gostou de fazer bolos e sobremesas desde a infância, inspirada pela sua avó, Dona Helena, que era uma excelente cozinheira. Inicialmente, a pastelaria era um hobby para Milena, mas começou a receber mais pedidos de amigos e conhecidos, o que a levou a levar a pastelaria mais a sério. Investiu em cursos profissionais de pastelaria em Portugal e no Brasil. Em 2016, lançou a Dona Helena em Coimbra, Portugal, enquanto continuava a exercer advocacia. Mas a procura dos seus produtos de pastelaria cresceu a um ponto em que teve de escolher entre as duas, e escolheu a pastelaria. Mudou-se para Lisboa em 2017 para ter melhores oportunidades de negócio. Milena baseou-se nos seus conhecimentos jurídicos anteriores, em cursos de pastelaria e no apoio do ex-marido para estabelecer o seu negócio. Utilizou plataformas de redes sociais como o Instagram e o Facebook para promover os seus produtos e aproveitou as referências boca-a-boca. Além disso, também iniciou um negócio de aluguer de imóveis em Lisboa para manter um rendimento estável enquanto fazia a transição da sua carreira. O principal desafio para Milena foi a parte burocrática da criação de uma empresa num novo país. Teve também de tomar a difícil decisão de abandonar a sua carreira jurídica, apesar dos anos de estudo e investimento. Além disso, a mudança da sua empresa de Coimbra para Lisboa foi um

desafio, uma vez que teve de construir a sua clientela a partir do zero. O sucesso de Milena influenciou efetivamente a sociedade à sua volta, especialmente os aspirantes a empresários e padeiros. Recebe regularmente mensagens de pessoas que procuram aconselhamento e orientação sobre como iniciar ou expandir os seus negócios no setor da panificação. Muitos deles são indivíduos que praticaram a panificação no Brasil e desejam fazer o mesmo em Portugal. A Milena dedica sempre algum tempo a ajudar estas pessoas, pois lembra-se de como foi difícil o seu próprio início sem ninguém a quem pedir ajuda ou conselhos. Uma das suas memórias mais vivas é a de uma mulher que se tinha mudado recentemente para Portugal e estava a tentar continuar o seu negócio de pastelaria. Esta mulher pediu conselhos a Milena sobre onde comprar material de pastelaria e utensílios, e Milena respondeu fornecendo uma lista de recursos e oferecendo apoio contínuo. Milena também contribuiu para a sociedade ensinando e sendo assistente em aulas de pastelaria, possivelmente influenciando os alunos a continuar na área. Milena acredita que, ao melhorar a profissão e a qualidade dos profissionais da sua área, está também a melhorar-se a si própria. Quanto a conselhos para outros migrantes, Milena enfatiza a importância de investir em conhecimento e aperfeiçoar o trabalho para ter credibilidade. Aconselha também a permanecer legalmente no país de acolhimento, na medida do possível, pois a insegurança de estar em situação irregular pode ser um entrave. Para além disso, recomenda que se procure ajuda para os processos burocráticos, que se faça tudo de forma correta e legal, e que nunca se desista apesar das dificuldades. Acredita que há mercado para todos e que cada padeiro pode atender a um público específico. Não vê os outros na sua área como concorrentes, mas como colegas profissionais que enriquecem a indústria com os seus produtos e serviços únicos

.País parceiro: Grécia

Idade: 50 anos

Género: F

Nacionalidade: Ucrânia

Estatuto profissional: empregado - gestor de clientes

Local e duração da estadia num país estrangeiro: 10 meses em Atenas, Grécia

Resumo da história:

A Olena veio da Ucrânia, de Kiev. Estudou sociologia e economia na universidade. Atualmente, trabalha online como gestora de clientes e, no passado, ocupou vários cargos, como análise política e gestão de projetos. Está na Grécia há 10 meses e migrou para o país por não ter outra opção, por causa da guerra na Ucrânia. Enfrentou muitas dificuldades e o período de transição não foi fácil, mas conseguiu aprender a língua e comunicar com as pessoas e aprendeu os hábitos dos gregos e o funcionamento da sociedade. Não é fácil aceitar a situação e seguir em frente porque a mente de quem sai, continua no país de origem. Mas conseguiu encontrar um equilíbrio e desfrutar da sua vida na Grécia. Ao longo desta jornada, foi ajudada por vários programas e organizações na Grécia, de modo a aprender a língua e a desenvolver as competências de que precisava, como a capacidade de preparar os documentos para se manter em situação regular. O aspeto mais importante foi o facto de ter conseguido manter o emprego e trabalhar online para continuar a ter um salário. Para além do facto de não saber falar grego, as suas dificuldades eram também psicológicas, emocionais e financeiras e é algo que só com tempo e aceitação se consegue ultrapassar. Aprendeu a língua. No entanto, ainda tem muito para aprender e fez o melhor que pode para ultrapassar as dificuldades que enfrentou, com pequenos passos de cada vez. Olena diz não saber se o seu percurso influenciou alguém, mas talvez histórias como a sua deem força a pessoas que estejam a passar por situações semelhantes. O conselho que daria a outros refugiados é que, se souberem o que esperam do vosso futuro e se se esforçarem por lidar com as dificuldades que enfrentam e aceitarem a ajuda dos outros, então não importa em que país se estão e encontrarão o vosso caminho.

País parceiro: Grécia

Idade: 46 anos

Género: F

Nacionalidade: Ucrânia

Situação profissional: Empregada - empregada de mesa

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: 1,5 anos em Atenas, Grécia

Resumo da história:

A Natalia é natural da Ucrânia. A sua vida mudou quando foi para a Grécia, devido à guerra em curso no seu país natal. Embora a viagem tenha sido um desafio, conseguiu começar uma nova vida na Grécia. Na Ucrânia, licenciou-se em contabilidade e tinha um emprego a tempo parcial como contabilista.

Quando chegou à Grécia, enfrentou a difícil tarefa de encontrar uma casa, um emprego e aprender uma nova língua. No início, parecia impossível, mas estava determinada a ultrapassar todos os problemas. Encontrou um sítio para ficar com a ajuda de outros ucranianos que já estavam na Grécia e mais tarde inscreveu-se em cursos de línguas.

Encontrar um emprego foi bastante difícil, mas estava determinada a sustentar-se e a reconstruir a sua vida. Começou a trabalhar como empregada de mesa. Não foi fácil porque ainda não tinha aprendido a língua, mas foi um passo em direção à independência.

Durante a sua estadia na Grécia, recebeu um apoio inestimável de vários programas e organizações e, principalmente, de outros ucranianos que tinham ido para a Grécia há muitos anos. Eles não só a ajudaram a melhorar as suas competências linguísticas, como também a orientaram em todos os problemas que enfrentou. Natalia ficou-lhes muito grata.

A nível emocional, não foi fácil lidar com a situação. Sentia muitas vezes saudades de casa, falta das paisagens e dos sons familiares da Ucrânia. A nível financeiro, houve desafios, mas aprendeu a gerir as suas despesas e a fazer um orçamento sensato.

O que a fez continuar foram as ligações que fez com outros refugiados e habitantes locais. Aprendeu sobre a cultura grega, fez amigos e encontrou um sentimento de pertença neste país estrangeiro.

Se pudesse dar um conselho a outros refugiados que enfrentam desafios semelhantes, diria o seguinte: nunca desistam. Se se esforçarem, terão a oportunidade de ultrapassar os desafios e de ser bem-sucedidos. Não tenham medo de pedir ajuda e aceitem o apoio.

Embora possa não saber se a sua história influenciou alguém, espera que, ao partilhá-la, possa inspirar outras pessoas numa viagem semelhante. É sempre possível encontrar o caminho e construir uma nova vida.

País parceiro: Itália

Idade: 30 anos

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Guiné

Estatuto profissional: Mediador Intercultural

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: Cerignola, desde 2014

Resumo da história:

Mohammed tem 30 anos e é da Guiné. Chegou a Itália em 2014, quando ainda era menor de idade. No seu país, frequentou a escola, mas nunca conseguiu obter o diploma porque a sua família era demasiado pobre para sustentar os estudos. Quando chegou a Itália, foi acolhido por uma comunidade de menores estrangeiros não acompanhados e pode voltar a frequentar a escola. Era exatamente este o seu objetivo quando partiu: deixar o seu país para renascer. A sua motivação sempre foi forte porque queria, a todo o custo, terminar os estudos e obter um diploma. E assim foi. O caminho era muito sinuoso e cheio de sofrimento e hostilidade, sentia falta da família, mas sabia que estava a fazer a coisa certa. Em Cerignola encontrou pessoas que se tornaram a sua segunda família, que o ajudaram a sentir-se menos só, mas sobretudo a integrar-se no território, aprendendo a explorar os seus pontos fortes. Algumas destas pessoas também o apoiaram no desenvolvimento das suas capacidades desportivas. De um modo geral, considera que, se tivesse ficado sozinho, não teria atingido os níveis em que se encontra atualmente. Graças às organizações de voluntariado e aos seus voluntários e a outras pessoas disponíveis para o apoiar, conseguiu refazer o seu percurso no novo país. Estas pessoas ajudaram-no, por exemplo, a candidatar-me à função pública e, depois, a entrar lentamente no mundo do voluntariado. Em geral, sem uma rede de pessoas locais, a vida de um migrante é mais difícil, porque é preciso lidar com a desconfiança, por vezes com o racismo devido à cor da pele e com os inevitáveis problemas linguísticos e de comunicação. Mas outro grande obstáculo foi a burocracia, que tornou tudo mais difícil, até mesmo encontrar uma casa. O conselho que acredita poder dar a alguém que, como ele, chega a um novo país, é não desistir, perseverar e ser paciente. Dar tempo ao tempo para conhecer o território e as pessoas e dar-se a conhecer é também essencial para tentar afastar o espectro da desconfiança. Hoje, sente-se realizado, é mediador intercultural, ajuda crianças que, como ele, precisam de apoio e orientação e alcançou a independência financeira.

País parceiro: Itália

Idade: 34 anos

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Senegal

Estatuto profissional: Mediador intercultural

Local e tempo de permanência num país estrangeiro: Cerignola, desde 2015

Resumo da história:

Keita tem 34 anos e é natural do Senegal. Chegou a Itália em 2015. Decidiu deixar o seu país devido às más condições de vida, aos perigos que corria e como forma de melhorar a sua vida. Oficialmente, não há guerra no Senegal, mas, infelizmente, está a ser travado um conflito civil numa região chamada Casamance, e a angústia de ser morto a qualquer momento é forte. Antes de partir, frequentou uma universidade de línguas no seu país, e gostou muito dessa experiência. Depois, a intensificação dos confrontos e o aumento do perigo fizeram-no decidir partir para um futuro que desconhecia. A viagem foi muito difícil e, lamentou ter deixado os seus familiares e a sua terra, mas a vida é mais importante e estava muito determinado a construir uma nova vida em Itália. Chegou cheio de esperança, mas também de medo e desorientação. Embora tivesse um elevado nível de conhecimentos, pois tinha estudado no Senegal, em Itália sentia-se extremamente inútil. Graças a alguns compatriotas que tinham chegado meses antes, começou a trabalhar nos campos com grande dificuldade, como trabalhador sazonal na colheita do tomate. Sente-se muito grato a Itália, mas refere ter enfrentado momentos muito negros em que não tinha dinheiro suficiente para o alojamento ou para a alimentação; lidou com o racismo e a discriminação e teve de se esforçar muito para ultrapassar a barreira linguística. Também sentiu o peso da diferença de cor de pele, tradições, cultura e costumes. Foi graças aos voluntários da Caritas paroquial e a um centro de voluntariado para migrantes que a sua vida sofreu uma viragem. Começou a sair com eles e a conhecê-los. Quando souberam que estava a frequentar a universidade no Senegal, começaram por incentivá-lo a inscrever-se num curso de italiano (sem saber a língua, é impossível integrar-se). Depois, ajudaram-no a inscrever-se numa escola de mediadores interculturais. Os voluntários foram um verdadeiro ponto de referência, sem os quais não teria conseguido, nem sequer regularizar a sua situação em termos de documentos. Hoje sente-se integrado, adquiriu o título de mediador linguístico e intercultural e trabalha na

sede da polícia e nos balcões de informação para migrantes. Acredita que a sua conquista teve um impacto positivo na sociedade, porque também abriu uma associação de senegaleses cujo objetivo é dar o tipo de apoio e assistência que ele recebeu e sem os quais não estaria aqui hoje. O seu objetivo hoje é ajudar estas pessoas, tirá-las da rua e não as fazer sentir sozinhas. Sem os voluntários, os professores e as boas pessoas que o acompanharam, não teria sido bem sucedido. O conselho que gostaria de dar aos seus irmãos migrantes é que sejam sérios e determinados, que tenham um espírito de adaptação, mas que estejam sempre conscientes do ponto de partida, porque foi ele que fez de cada um o que é hoje. Por fim, é importante nunca desistir perante as adversidades (e são muitas na vida de um migrante) e manter sempre um espírito positivo.

País parceiro: Luxemburgo

Idade: 43 anos

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Cabo-verdiana

Estatuto profissional: Investigador

Local e duração da estadia num país estrangeiro: Lisboa, França, Luxemburgo

Resumo da história:

Bonarino, 43 anos, é natural de Cabo Verde. Em 2006, deixou o seu país com o sonho de prosseguir os seus estudos. Depois de ultrapassar vários desafios, conseguiu levar a vida com que sonhava. Tem uma licenciatura e um mestrado da Universidade de Coimbra, em Lisboa, e um doutoramento da Universidade do Luxemburgo, onde trabalha atualmente como investigador. No entanto, a viagem para chegar onde está agora não foi fácil para Bonarino. Faz uma analogia da vida com um "caminho em ziguezague" em vez de uma "linha reta" e sublinha que é preciso segurar o volante com muita firmeza.

A ambição de Bonarino na vida era continuar a sua educação na América, uma vez que era professor de inglês em Cabo Verde. Apesar de lhe ter sido concedido um visto de cinco anos para os Estados Unidos, na altura não tinha quaisquer familiares ou redes de apoio que o pudessem receber lá. Em vez disso, foi para Portugal, onde tinha a irmã e outros familiares, na esperança de encontrar ligações à América. Enquanto esteve em Portugal, teve a oportunidade de ingressar na Universidade de Coimbra, onde fez a licenciatura em Linguística e Literatura e o mestrado em Estudos Anglo-Americanos. No entanto, teve de interromper os seus estudos de mestrado durante um ano porque tinha de trabalhar para sustentar a sua família.

Foi muito persistente, e conseguiu mudar o visto de visita para um visto de estudante em Portugal. Durante a sua estadia em Portugal, foi admitido na Universidade de Coimbra. Por isso, teve de regressar a Cabo Verde e pedir um visto de estudante para Portugal a partir de lá. No entanto, tinha um colega que passou por uma experiência semelhante ao processar um visto de estudante de Cabo Verde para Portugal e quase foi recusado. Sabendo disto, Bonarino passou todos os dias pelo gabinete de imigração em Portugal, pedindo-lhes que lhe dessem o visto enquanto ainda estava no país. Durante muito tempo, disseram-lhe que era o regulamento e que tinha de o pedir a partir de Cabo Verde.

Acabaram por se faltar dele e concederam-lhe o visto de estudante ainda em Portugal e disseram-lhe que tinha tido sorte, pois era o primeiro a receber o visto de estudante ainda em Portugal. Pelo contrário, diz que foi a sua persistência que lhe valeu o visto e sublinha a importância da perseverança e de não desistir de alcançar os seus objetivos na vida. A sua perseverança, humildade e concentração no seu sonho ajudaram-no a ultrapassar os obstáculos que enfrentou ao longo do seu percurso de vida.

Em Portugal, trabalhava e estudava ao mesmo tempo para sustentar a família - a mulher e os dois filhos - que viviam com ele. Durante os seus estudos de doutoramento no Luxemburgo, viveu com o dinheiro da bolsa e, depois de terminar os estudos, foi-lhe muito difícil encontrar um emprego durante quase dois anos. Foi um período muito difícil e, enquanto procurava emprego e se candidatava pessoalmente, encontrou muitas pessoas que o olhavam com desprezo. Aceitou uma posição de pós-doutoramento na Suíça, apoiada pelo governo suíço, durante um ano e teve de ir para lá deixando a sua família para trás. Depois de terminar o estágio, regressou ao Luxemburgo e, mais uma vez, não conseguiu encontrar um emprego na sua área de especialização.

Depois de concluir o doutoramento, não conseguiu encontrar emprego durante quase dois anos. Apresentou várias candidaturas a emprego, mas não obteve uma única resposta. Sempre que se apresentava pessoalmente, as pessoas olhavam-no com desdém, o que ele considerava um grande desafio, mas persistiu e recusou-se a desistir, mesmo quando não era possível obter a acreditação do seu diploma de professor. Embora tivesse todos os documentos necessários, quando o viam pessoalmente, não os aceitavam. Ficou chocado quando os mesmos documentos foram aprovados quando os enviou por correio. Diz: "Os portões estão nos pequenos encontros, quando as pessoas nos veem, como nos veem, a nossa origem, ...somos migrantes...". Depois de estar desempregado durante algum tempo, candidatou-se a um lugar de segurança e foi contratado pela Amazon. Trabalhou como segurança, com um doutoramento, durante 8 meses. Enquanto trabalhava como segurança, estava a escrever um projeto para apresentar à Universidade do Luxemburgo. Quando foi aceite, entrou para a universidade como investigador. Refere que, se persistirmos, podemos alcançar os nossos objetivos. Diz que é difícil, mas não é impossível... "Especialmente nós, migrantes que vimos do sul global, temos de persistir e nunca desistir para conseguirmos o que queremos".

Bonarino refere que aprendeu muito com o seu doutoramento, particularmente com a interação no campo de investigação dos seus participantes. A principal conclusão da sua tese de doutoramento é que a diversidade linguística ou o multilinguismo é robusto no Luxemburgo; e embora seja romantizado no país, cria uma espécie de desigualdade social na sociedade. Mesmo quando a língua é diversificada, algumas pessoas continuam a sentir-se excluídas. Foi o que aconteceu durante a sua procura de emprego, quando algumas empresas exigiam o domínio de línguas, apesar de estas não serem necessariamente úteis para o cargo.

Bonarino reconhece o apoio que recebeu da sua família e dos seus colegas ao longo do seu percurso até chegar onde está atualmente. Durante os seus estudos em Portugal, o seu irmão pagou-lhe as propinas, uma vez que o emprego a tempo parcial de Bonarino apenas cobria a renda da casa. Além disso, depois de terminar o mestrado, não conseguiu encontrar emprego em Portugal devido à crise económica que o país atravessava. Durante este período, a sogra, que vivia em Paris, acolheu-o com a mulher e os dois filhos. Por essa altura, encontrou um emprego de professor a tempo parcial numa universidade em Cabo Verde e deixou a família para regressar a casa. Enquanto trabalhava nessa universidade, o seu antigo professor da Universidade de Coimbra contactou-o com informações sobre um projeto de doutoramento em Língua e Migração na Universidade do Luxemburgo, e foi assim que veio para o Luxemburgo. Todas estas redes foram cruciais ao longo do seu percurso.

Para Bonarino, o sucesso é diferente para cada pessoa em circunstâncias diferentes. Para ele, o sucesso é realmente um sucesso quando se tem um sucesso humilde e não um sucesso arrogante. Diz: "O sucesso é a felicidade que sentimos por nós próprios". Acredita que conseguiu alcançar muitos objetivos e coisas que gostava de fazer desde criança e diz que vai continuar a sonhar. Acrescenta que ainda existem desafios e que continua a perseverar. Sublinha que "para os migrantes e refugiados do sul, temos de manter o volante firme, pois o caminho que percorremos é em ziguezague".

País parceiro: Luxemburgo

Idade: 35 anos

Sexo: Masculino

Nacionalidade: Eritreia

Estatuto profissional: Pintor

Local e período de permanência num país estrangeiro: Etiópia, Sudão, Itália, França e Luxemburgo

Resumo da história:

De nacionalidade eritreia, chegou ao Luxemburgo em 2015. A sua viagem migratória começou na Etiópia, Sudão, Itália, França e, finalmente, Luxemburgo. Esta viagem durou apenas 3 meses. Teve sorte, porque algumas pessoas demoram 3 anos a chegar ao seu destino final. Quando chegou ao Luxemburgo, foi um pouco difícil, porque não conhecia ninguém para além das pessoas com quem tinha chegado. O processo de obtenção do estatuto de refugiado demorou 15 meses. Entretanto, estava a aprender francês e, quando atingiu o nível necessário para frequentar uma turma de acolhimento para jovens adultos, foi encaminhado para as classes de acolhimento. No final dessas aulas, obteve uma classificação que lhe deu acesso a uma formação profissional. Podia escolher entre vários cursos, mas a sua preferência recaiu sobre o ofício de pintor, porque tinha trabalhado como pintor antes de deixar o país de origem. Há um ano que andava à procura de uma empresa para um estágio, mas sem sucesso. Depois inscreveu-se num curso de francês de nível B1 para melhorar os conhecimentos linguísticos. Entretanto, candidatava-se a empresas para trabalhar, pois não conseguia encontrar um programa de estágio em lado nenhum. Um dia, uma empresa contactou-o para lhe propor um contrato a termo certo de dois anos na área da pintura, uma vez que era pintor, e aceitou a proposta.

Gostaria de salientar que não beneficiou do apoio de um serviço na sua procura de um orientador para um estágio ou um emprego. Inicialmente, esteve em contacto com alguém que fazia coaching, mas a pessoa não tinha muito tempo e ele também estava à procura de trabalho. Acabou por desistir da orientação e começou a procurar trabalho.

Ele próprio fazia tudo. Antes de entrar para a empresa onde trabalhou como pintor durante dois anos, trabalhou em várias áreas no Luxemburgo, incluindo carpintaria,

restauração e jardinagem. Mas um dia, durante a sua pausa, estava a falar com um dos colegas sobre a possibilidade de encontrar um orientador para um processo de estágio, e ele falou com o tio, que tinha uma empresa de pintura e decoração, e o contactou para lhe oferecer um estágio. Começou o estágio em setembro de 2019, durou 3 anos e tornou-se um trabalhador qualificado. Quando começou o estágio, teve muitos problemas com a língua francesa, porque a prática profissional é diferente da língua que os professores ensinam nas aulas. Apesar desta dificuldade, continuou a fazer a sua formação e obteve o diploma. Em setembro de 2023, começa uma formação de nível avançado. Esta nova formação profissional terá a duração de 3 anos e, no final, terá um salário melhor e poderá até abrir o seu próprio negócio. Se não conseguir criar a sua empresa, pode alugar o seu certificado a alguém que tenha as competências necessárias para abrir uma empresa. Tem o direito de alugar o seu diploma.

Hoje, adora o seu trabalho porque o que ganha permite-lhe viver no Luxemburgo e ajudar a família em África. A sua maior satisfação é a alegria dos clientes no final do trabalho nas suas casas. Vê-los satisfeitos traz-lhe a alegria de ter levado algo a alguém. Adora este trabalho porque está em contacto com as pessoas e isso permite-lhe ser criativo, exprimir-se aconselhando os clientes sobre as escolhas que podem fazer para as pinturas. No trabalho, fala francês e um pouco de luxemburguês. Ajuda-o muito a aprender francês.

Refere que “se quisermos orientar-nos facilmente no Luxemburgo, precisamos de alguém que nos ajude no trabalho e mesmo na vida quotidiana. O meu conselho para os recém-chegados é que precisam de estar em contacto com pessoas que falem a língua que estão a aprender. Têm de sair da vossa própria comunidade e misturar-se com outras pessoas. Ficar na nossa própria comunidade e falar sempre a nossa língua materna não ajuda muito a aprender uma língua estrangeira, especialmente porque há muitas nacionalidades no Luxemburgo e é importante falar as línguas do país”.

Também acredita que quem tem um bom emprego, tem de evitar o absentismo no trabalho, porque isso dá uma boa impressão e reflete a motivação para o emprego. Com motivação e paciência, é possível atingir os objetivos no Luxemburgo. Em África, têm a família. No Luxemburgo, quase não têm as famílias e isso torna a vida um pouco mais complicada. “Se nos aproximarmos dos outros, aumentamos as nossas hipóteses de fazer bons amigos no país. Penso que é preciso ter noção do tempo, porque aqui no Luxemburgo

tudo é calculado à hora e o tempo passa muito depressa. A noção de tempo é muito importante aqui. Se estamos a aprender francês, temos de ouvir música e ver televisão em francês”.

Conclusões

As entrevistas efetuadas revelaram algumas semelhanças entre as histórias das diferentes pessoas. Os entrevistados mencionaram alguns dos maiores desafios que enfrentaram no país de acolhimento, e estes são comuns, como podemos ver, a muitos migrantes e refugiados em países de toda a Europa. Foram mencionados os seguintes desafios:

Barreiras linguísticas

As barreiras linguísticas podem ser um obstáculo frustrante para quem tem dificuldade em compreender a língua do país de acolhimento e podem dificultar o acesso a recursos importantes. Felizmente, como referido, existem muitos recursos disponíveis para ajudar as pessoas a ultrapassar estas barreiras, tais como aplicações de aprendizagem de línguas, aulas e comunidades online e comunidades locais. Tirando partido destes recursos e trabalhando arduamente para melhorar as suas competências linguísticas, os indivíduos podem quebrar as barreiras linguísticas e abrir novas oportunidades para si próprios.

Adaptação a uma nova cultura

Adaptar-se a uma nova cultura pode ser uma experiência excitante, mas ao mesmo tempo desafiante. Significa mergulhar num mundo novo, cheio de costumes, práticas e normas diferentes. Aprender sobre os valores e crenças da cultura pode ajudá-lo a compreender melhor os habitantes locais e a estabelecer relações.

No entanto, a adaptação a uma nova cultura também pode colocar algumas dificuldades, especialmente no que diz respeito aos hábitos alimentares e de vestuário. Experimentar novos tipos de comida e usar estilos de vestuário diferentes pode levar algum tempo a habituar-se, mas faz tudo parte da experiência. Em última análise, adaptar-se a uma nova cultura significa ter uma mente aberta, respeito e vontade de aprender.

Encontrar emprego

No mercado de trabalho atual, encontrar emprego pode ser uma tarefa difícil. No entanto, uma forma de aumentar as hipóteses de sucesso é procurar oportunidades de emprego que exijam proficiência linguística ou um conjunto de competências específicas.

Ser bilingue ou multilingue pode ser uma vantagem em setores como o turismo, o serviço de apoio ao cliente e a tradução. Por outro lado, possuir um conjunto de competências únicas, como programação, design gráfico ou marketing, é uma mais-valia para qualquer empresa.

Ao procurar oportunidades de emprego, considere o que o distingue dos outros candidatos e adapte a sua pesquisa em conformidade. Não tenha receio de mostrar os seus pontos fortes e realçar a forma como estes podem beneficiar um potencial empregador. Com um pouco de persistência e a mentalidade certa, pode encontrar o emprego dos seus sonhos.

Acesso à educação

A aposta na educação é um dos passos mais importantes que uma pessoa pode dar para o seu futuro sucesso. No entanto, para pais e alunos, navegar no contexto escolar local e compreender os requisitos do sistema pode ser bastante assustador.

Para ser bem-sucedido, é essencial compreender o processo de admissão, desde o processo de candidatura e os requisitos de admissão até ao cumprimento dos prazos. Encontrar recursos relevantes, tais como o sítio Web da escola ou falar com um representante da escola, irá esclarecer melhor o processo. Conhecer os diferentes programas e atividades extracurriculares que as escolas oferecem também ajudará a escolher a escola certa para o aluno. Compreender o sistema educativo é um desafio, mas com as ferramentas e recursos corretos, pode ser uma experiência tranquila e agradável.

Instabilidade financeira

A instabilidade financeira pode facilmente afetar a saúde física e mental de uma pessoa. Com despesas comuns como a renda de casa, as compras e as contas médicas, pode ser difícil manter os pagamentos mensais em dia. O stress de escolher entre pagar a renda ou fazer compras pode levar a um sentimento de desespero e ansiedade. No entanto, é importante lembrar que existem recursos disponíveis para ajudar a aliviar o peso da pressão financeira.

Tirar partido dos programas de assistência do governo, negociar planos de pagamento e procurar aconselhamento financeiro pode proporcionar apoio em alturas de necessidade.

Pode ser necessário algum esforço e paciência, mas com determinação e um pouco de ajuda, é possível ultrapassar os desafios financeiros e encontrar estabilidade.

Apoio à família

Estar longe dos familiares não é fácil, e, sobretudo, quando esta distância consiste em milhares de quilómetros. As relações à distância podem ser difíceis, especialmente quando se trata de membros da família. O sentimento de isolamento pode ser avassalador, uma vez que se perdem os acontecimentos diários da vida uns dos outros. É importante manter a comunicação e fazer esforços para nos mantermos em contacto, independentemente da distância que nos separa.

Ir para um novo país pode ser uma viagem incrível, mas é também acompanhada de muitos desafios e ajustamentos. Estes incluem as barreiras linguísticas, a adaptação a uma nova cultura, a procura de oportunidades de emprego, o acesso à educação, a instabilidade financeira e a ausência de apoio familiar.

Cada pessoa migrante e/ou refugiada tem a sua própria história e enfrenta as suas próprias dificuldades. Porém, apesar de todos os obstáculos que encontram, contribuem de forma relevante para o desenvolvimento das comunidades. Ao fornecerem-nos perspectivas únicas e um conjunto de competências diferenciadas, estas pessoas tornam as nossas comunidades mais fortes, multiculturais e diversas. São uma inspiração de perseverança e recordam-nos que tudo é possível com coragem e trabalho árduo, uma das expressões mais referidas ao longo das entrevistas.

Principais conselhos para outros migrantes e refugiados

"Nunca desistas!"

"Concentrar-se nos objetivos!"

"Procura de sonhos!"

"Pedir conselhos!"

"Façam perguntas!"

"Pede ajuda!"

"Procurar organizações e redes de apoio locais"



Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

PARTNERSHIP



This project has been funded with support from the European Commission under the Erasmus+ Programme. This publication reflects the views only of the author, and the Commission cannot be held responsible for any use which may be made of the information contained therein.